

Cidades saudáveis — uma realidade

Sônia Terra Ferraz

SÔNIA TERRA FERRAZ

A conjuntura atual de Saúde é grave. Os atores sociais que lutam por novas intervenções em Saúde em nível dos municípios sofrem de uma perplexidade e um esgotamento de estratégias face a situação de calamidade pública e do crescente sucateamento dos serviços públicos do qual é dependente um contingente de 32 milhões de brasileiros.

A realidade atual das cidades brasileiras, que reflete uma crescente urbanização, urge por novas posturas e amplas intervenções no tocante à Saúde, que passa pela necessidade não só de serviços públicos eficientes, tal qual preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É necessário também que os municípios passem a adotar, concomitantemente a implantação do SUS, uma visão de planejamento urbano integrado, a exemplo de Curitiba e Brasília (para mostrar que é possível), que demonstram com impacto efetivo uma melhoria de qualidade de vida.

O verdadeiro desafio à implementação de uma nova política de Saúde possível e real, e não simplesmente formal, encontra-se hoje indiscutivelmente em mãos das cidades e dos municípios, pois somos um País eminentemente urbano. Portanto, prefeitos e autoridades políticas municipais assumem uma grande e crescente responsabilidade no que concerne à adoção de políticas públicas.

Estudos demográficos apontam que o Brasil no Século XXI será provavelmente 80% urbano, com uma taxa de fecundidade de 2,2%. A urbanização brasileira obedece um padrão de migração rural urbana caracterizada pela ocupação caótica do espaço urbano no periférico e agravada pelos altos índices de pobreza e violência que, somados aos problemas já existentes de ausência de infra-estrutura urbana, configuram um verdadeiro desafio para as intervenções em Saúde pública que visem um impacto para a melhoria da qualidade de vida.

Foi exatamente nessa perspectiva da melhoria da qualidade de vida no contexto urbano que surgiu a filosofia de Cidades Saudáveis. Ela inspirou-se nos princípios da Carta de Ottawa de 1976, reforçando a importância das ações de promoção de Saúde. Esta proposta vem sendo apoiada

pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1986, resultando na formação de um movimento internacional denominado Cidades Saudáveis (Healthy Cities), que conta com a participação de dezenas de cidades de todos os portos da Europa, Canadá, América Latina e África. Este movimento tenta adotar um redirecionamento de estratégias de intervenção em Saúde pública em nível municipal; incorporando todas as ações intersetoriais adotadas pelo poder político local que contribuam para um impacto real na qualidade de vida, independentemente e paralelamente ao funcionamento do sistema de serviços de Saúde ou de assistência médica.

Admitir que a Saúde não é simplesmente a ausência de doenças e sim fundamentalmente consequência dos fatores políticos, econômicos e sociais exige uma mudança de postura. É necessário compreender que somos um País socialmente doente, no qual a pequena ponta do iceberg são as crianças abandonadas na rua, a fome e a violência; uma sociedade profundamente enferma que age tal qual um paciente acometido de câncer que sublima sua dura e triste realidade. Uma tal doença social em nível das cidades exige um esforço conjunto das autoridades municipais, em parceria com todos os setores da sociedade civil.

Trata-se de criar uma nova cultura na qual seremos capazes de admitir com humildade os limites de ação setorial em Saúde, enfatizando a importância de intersectorialidade permeada pela ação política. Afinal, este sempre foi o nosso discurso. A valorização e o intercâmbio de experiências entre projetos sociais e/ou cidades e administrações municipais que conseguiram ou estão conseguindo resolver concretamente seus problemas urbanos é um primeiro passo. Uma atitude saudável é, sem sombra de dúvidas, apostar no Brasil real, que assume e enfrenta seus males saindo desta inércia paralisante e burocrática do Brasil formal dos intermináveis decretos e portarias.

■ Sônia Terra Ferraz é mestre em Administração em Serviços de Saúde e assessora técnica do Conselho Nacional de Secretários de Saúde